



Boletim Trimestral de Concessões – 4.º Trimestre de 2015

U T A P

Unidade Técnica de Acompanhamento de Projetos

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Conteúdos

1. Sumário Executivo.....	6
2. Factos relevantes.....	8
2.1 Sector Energético.....	8
2.1.1 Alterações regulatórias nos sectores elétrico e do gás natural	8
3. Fluxos Financeiros no Sector Portuário	9
3.1 Tipologia dos fluxos financeiros	9
3.2 Evolução dos fluxos financeiros	10
3.2.1 Evolução dos fluxos financeiros do trimestre	10
3.2.2 Evolução dos fluxos financeiros anuais de 2015	14
4. Anexos	19

Índice de Quadros

Quadro 1 – Receitas trimestrais da administração portuária relativas a rendas das concessões portuárias – respetiva variação homóloga	6
Quadro 2 – Receitas anuais da administração portuária, relativas a rendas das concessões portuárias – respetiva variação e nível de execução face ao previsto	7
Quadro 3 – Receitas da administração portuária relativas a rendas das concessões portuárias do 4º trimestre de 2015 e respetiva variação homóloga.....	10
Quadro 4 – Movimento de carga total das concessões portuárias do 4º trimestre de 2015 e respetiva variação homóloga.....	11
Quadro 5 – Receitas da administração portuária por concessão – respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto.....	13
Quadro 6 – Receitas anuais da administração portuária em 2015 e 2014 – respetiva variação e nível de execução face ao previsto.....	14
Quadro 7 – Movimento de carga total nas concessões portuárias em 2015 e 2014 e respetiva variação homóloga.....	15
Quadro 8 – Receitas da administração portuária por concessão – respetiva variação anual e nível de execução face ao previsto.....	17
Quadro 9 – Identificação das concessões das Águas.....	19
Quadro 10 – Identificação das concessões dos Resíduos.....	19
Quadro 11 – Identificação das concessões no sector dos Portos.....	20
Quadro 12 – Identificação das concessões para o Gás Natural.....	21
Quadro 13 – Identificação das concessões para a Eletricidade	21
Quadro 14 – Identificação da concessão Hídrica.....	21
Quadro 15 – Identificação da concessão Aeroportuária.....	22
Quadro 16 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no 4.º trimestre de 2015 e respetiva variação homóloga.....	22
Quadro 17 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no 4.º trimestre de 2015 e respetiva variação homóloga.....	23
Quadro 18 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no ano de 2015 e respetiva variação homóloga.....	24
Quadro 19 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no ano de 2015 e respetiva variação homóloga.....	25

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição do total das rendas de concessão portuária por administração portuária no 4.º trimestre de 2015	11
Gráfico 2 – Evolução da receita acumulada por trimestre, no período de 2012 a 2015.....	18

Siglas

1T 2015	1.º Trimestre de 2015
2T 2015	2.º Trimestre de 2015
3T 2015	3.º Trimestre de 2015
4T 2014	4.º Trimestre de 2014
4T 2015	4.º Trimestre de 2015
2015 P	Previsão para 2015
ADENE	Agência para a Energia
AdP, S.A.	Águas de Portugal, S.A.
AdP	Águas de Portugal
APL	Administração do Porto de Lisboa, S.A.
DGEG	Direção-Geral de Energia e Geologia
DRE	Diário da República Eletrónico
EGF	Empresa Geral do Fomento, S.A.
ERSAR	Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos
ERSE	Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos
ETAR	Estação de Tratamento de Águas Residuais
IMT	Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I.P.
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
M€	Milhões de Euros
PAEF	Programa de Assistência Económica e Financeira
Parpública	Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A.
PETI3+	Plano Estratégico dos Transportes e Infraestruturas
PNAEE	Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética
PNAER	Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis
REN	Rede Elétrica Nacional
REN SGPS	REN – Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A.
RESP	Rede Elétrica de Serviço Público
SGPS	Sociedade Gestora de Participações Sociais
SNGN	Sistema Nacional de Gás Natural
UTAP	Unidade Técnica de Acompanhamento de Projetos
Var. 2015/2014	(ou Δ 2015/2014) Variação ocorrida entre o ano de 2015 e o ano de 2014

Notas metodológicas

No presente boletim trimestral são apresentados, de forma sistemática, os valores dos encargos e das receitas com as concessões de diversos sectores de atividade (nomeadamente, águas, resíduos, sector energético, portos e aeroportos).

Os valores dos fluxos financeiros indicados no presente boletim foram recolhidos junto das entidades gestoras dos contratos públicos e nos respetivos *websites* e/ou boletins/relatórios de atividade.

Com efeito, a responsabilidade pela veracidade e coerência dos dados e valores aqui apresentados é, em primeira instância, das respetivas entidades gestoras que os disponibilizaram.

No âmbito da análise e leitura dos valores objeto do presente boletim, importa tomar em consideração o seguinte:

- Os valores incluem IVA à taxa legal em vigor; e
- Os valores apresentados são arredondados à unidade mais próxima.

1. Sumário Executivo

A UTAP, entidade sob a tutela do Ministério das Finanças, tal como criada pelo Decreto-Lei n.º 111/2012, de 23 de maio, apresenta, por solicitação expressa da mencionada tutela, o boletim informativo das concessões, relativo ao 4.º trimestre de 2015, o qual procura fornecer uma visão sumária e sistematizada da informação considerada relevante em determinadas concessões dos sectores portuário, energético, das águas e resíduos e aeroportuário, sem prejuízo de demais publicações ou informação da responsabilidade de outras entidades competentes em cada um dos mencionados sectores.

No que concerne aos fluxos financeiros do sector público com as concessões, destacam-se as receitas relativas ao sector portuário, referentes sobretudo às rendas pagas pelas concessionárias dos diferentes terminais portuários existentes em cada um dos portos analisados (os portos do Douro e Leixões, de Aveiro, de Lisboa, de Setúbal e de Sines), tendo por base o estabelecido nos contratos de concessão celebrados entre estas e as respetivas autoridades portuárias.

Quadro 1 – Receitas trimestrais da administração portuária relativas a rendas das concessões portuárias – respetiva variação homóloga

Valores em milhares de euros

Sector Portuário	1T 2015	2T 2015	3T 2015	4T 2015	Peso no Total (4T)	4T2014	Δ 4T2015 / 4T2014
Douro e Leixões	7.558	7.472	6.341	5.863	38%	6.245	-6%
Sines	3.836	5.283	5.621	4.642	30%	4.780	-3%
Lisboa	3.688	4.701	3.700	2.894	19%	4.989	-42%
Setúbal	1.555	1.717	1.680	1.732	11%	1.701	2%
Aveiro	120	119	121	117	1%	123	-5%
Total	16.758	19.293	17.463	15.248	100%	17.837	-15%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

No 4.º trimestre de 2015, as receitas auferidas pelas administrações portuárias relativamente aos terminais concessionados registaram um decréscimo, da ordem dos 15%, face ao período homólogo de 2014, ascendendo a 15 milhões de euros. Destaca-se, pela sua importância em termos de peso relativo no total das receitas portuárias (38%), o caso dos portos do Douro e Leixões, onde se assistiu a uma diminuição da receita portuária na ordem dos 6%. Salienta-se ainda que, com exceção da administração portuária de Setúbal, todas as outras administrações portuárias apresentaram um decréscimo homólogo das receitas relativas aos terminais concessionados, no período de referência.

Quadro 2 – Receitas anuais da administração portuária, relativas a rendas das concessões portuárias – respetiva variação e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

Sector Portuário	2015	Peso no Total	2014	2015 / 2014	2015 P	% Execução
Douro e Leixões	27.235	40%	28.053	-3%	28.077	97%
Sines	19.383	28%	18.184	7%	18.886	103%
Lisboa	14.983	22%	17.000	-12%	18.935	79%
Setúbal	6.685	10%	6.716	0%	6.780	99%
Aveiro	476	1%	465	2%	460	104%
Total	68.761	100%	70.418	-2%	73.138	94%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

No ano de 2015, os fluxos financeiros do sector portuário ascenderam a 68,8 milhões de euros, o que representa uma execução orçamental de 94% e uma redução, de 2%, face ao valor apurado no ano anterior. Na origem desta evolução, encontra-se sobretudo a tendência observada na generalidade dos terminais concessionados nos portos do Douro e Leixões e de Lisboa.

Não obstante esta tendência de decréscimo dos fluxos financeiros associados aos terminais portuários concessionados dos portos em análise, ao nível das toneladas movimentadas nesses terminais assistiu-se, ao invés, a um crescimento, de 9%. Importa contudo referir que, embora a variação da carga movimentada tenha influência na evolução dos fluxos financeiros, não constitui o único fator explicativo desta última, destacando-se, a este respeito o facto de, *por um lado*, parte dos fluxos financeiros respeitarem à componente fixa das rendas pagas pelas concessionárias (não dependente da carga movimentada), e, *por outro lado*, os valores reportados dizerem respeito a fluxos financeiros e não a valores faturados, podendo, portanto, referir-se a valores de faturação (e, por conseguinte, de cargas movimentadas) relativos a períodos anteriores.

2. Factos relevantes

2.1 Sector Energético

2.1.1 Alterações regulatórias nos sectores elétrico e do gás natural

Durante o 4.º trimestre de 2015, foi publicado um conjunto de diplomas legais com incidência nas atividades reguladas dos sectores elétrico e do gás natural, em particular naquelas atividades sujeitas a concessões do Estado, que importam nomear:

- Portaria n.º 325/2015¹, de 7 de setembro, que procede à segunda alteração da Portaria n.º 662/96, de 14 de novembro, alterada pela Lei n.º 14/2015, de 16 de fevereiro, que define as regras relativas à seleção e reconhecimento da entidade nacional inspetora de instalações elétricas (a Associação Nacional Inspetora de Instalações Elétricas).
- Portaria n.º 359/2015², de 2 de outubro, que procede à terceira alteração da Portaria n.º 332/2012, de 22 de outubro, alterada pelas Portarias n.ºs 212-A/2014, de 14 de outubro, e 251-B/2014, de 28 de novembro, relativas à forma de repartição dos Custos de Interesse Económico Geral (CIEG) e à primeira alteração da Portaria n.º 108-A/2015, de 14 de abril, relativa ao mecanismo de agravamento da tarifa transitória, estendendo ao sector elétrico a sua aplicação.
- Despacho n.º 11566-B/2015³, de 8 de outubro, de Sua Exa. o Secretário de Estado da Energia, que aprova os valores relativos a 2016 sobre a repercussão faseada, num horizonte quinquenal, dos sobrecustos com a aquisição de energia elétrica a produtores em regime especial, nos proveitos permitidos das empresas reguladas do sistema elétrico nacional.
- Despacho n.º 11566-A/2015⁴, de 3 de outubro, de Sua Exa. o Secretário de Estado da Energia, que aprova o desconto a aplicar nas tarifas de eletricidade de 2016, previsto no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 138-A/2010, de 28 de dezembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 172/2014, de 14 de novembro; define a alocação dos montantes do Fundo de Sustentabilidade Sistémica do Sector Energético; aprova a repartição dos custos do CIEG e define o período de vigência do fator de agravamento.

¹ Publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 193/2015, de 2 de outubro de 2015.

² Publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 201/2015, de 14 de outubro de 2015.

³ Publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 202/2015, 2º suplemento, de 15 de outubro de 2015.

⁴ Publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 202/2015, 2º suplemento, de 15 de outubro de 2015.

3. Fluxos Financeiros no Sector Portuário

3.1 Tipologia dos fluxos financeiros

Na presente secção são descritos os fluxos financeiros do sector público relativos às concessões portuárias atribuídas pelas administrações dos portos do Douro e Leixões, de Aveiro, de Lisboa, de Setúbal e de Sines.

Os fluxos financeiros apresentados referem-se, essencialmente, às rendas pagas pelas concessionárias dos diferentes terminais portuários existentes em cada um dos referidos portos, tendo por base o estabelecido nos contratos de concessão em vigor entre estas e as autoridades portuárias (as entidades públicas a quem foi atribuída a responsabilidade pela administração dos portos) em causa.

Deve salientar-se que nos fluxos financeiros apresentados não foram considerados quaisquer investimentos realizados pelas Autoridades Portuárias, ainda que indiretamente relacionados com estas concessões. Relativamente às receitas obtidas, estas dizem respeito a pagamentos constituídos por uma componente fixa (podendo esta ser, no todo ou em parte, ajustada tendo por base o IPC) e/ou variável, sendo esta última tipicamente calculada em função da movimentação de cargas verificada em cada um dos terminais e de acordo com o definido contratualmente.

3.2 Evolução dos fluxos financeiros

3.2.1 Evolução dos fluxos financeiros do trimestre

No 4.º trimestre de 2015, as receitas das administrações portuárias referentes aos terminais portuários concessionados registaram, em termos globais, um decréscimo de 15% face ao trimestre homólogo de 2014, ascendendo a 15 milhões de euros. Esta evolução é inversa à tendência de crescimento a que se assistiu no movimento global de mercadorias dos terminais concessionados, determinada pela evolução registada nos portos de Sines, de Setúbal e do Douro e Leixões, no mesmo período (ver *Quadro 3* seguinte).

Quadro 3 – Receitas da administração portuária relativas a rendas das concessões portuárias do 4º trimestre de 2015 e respetiva variação homóloga

Valores em milhares de euros

Sector Portuário	1T 2015	2T 2015	3T 2015	4T 2015	Peso no Total (4T)	4T2014	Δ 4T2015 / 4T2014
Douro e Leixões	7.558	7.472	6.341	5.863	38%	6.245	-6%
Sines	3.836	5.283	5.621	4.642	30%	4.780	-3%
Lisboa	3.688	4.701	3.700	2.894	19%	4.989	-42%
Setúbal	1.555	1.717	1.680	1.732	11%	1.701	2%
Aveiro	120	119	121	117	1%	123	-5%
Total	16.758	19.293	17.463	15.248	100%	17.837	-15%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Para a evolução homóloga verificada nos fluxos financeiros reportados relativamente ao 4.º trimestre de 2015, contribuiu o comportamento negativo das rendas recebidas pelas administrações dos portos de Lisboa, do Douro e Leixões, de Aveiro e de Sines, destacando-se, sobretudo, o decréscimo registado no caso do porto de Lisboa – da ordem dos 42% –, que se ficou a dever, em parte, à quebra da carga total movimentada face ao período homólogo, de cerca de 9%.

Quadro 4 – Movimento de carga total das concessões portuárias do 4º trimestre de 2015 e respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

Sector Portuário	1T 2015	2T 2015	3T 2015	4T 2015	Peso no Total (4T)	4T2014	Δ 4T2015 / 4T2014
Douro e Leixões	4.440.760	4.684.109	4.551.374	5.031.739	26%	4.955.842	2%
Sines	9.463.445	11.149.251	11.019.699	10.214.579	54%	9.575.998	7%
Lisboa	2.486.286	2.632.345	2.657.404	2.475.199	13%	2.725.732	-9%
Setúbal	1.151.971	1.314.686	1.081.465	1.198.206	6%	1.152.719	4%
Aveiro	181.627	160.757	140.971	141.919	1%	193.072	-26%
Total	17.724.089	19.941.148	19.450.913	19.061.642	100%	18.603.363	2%

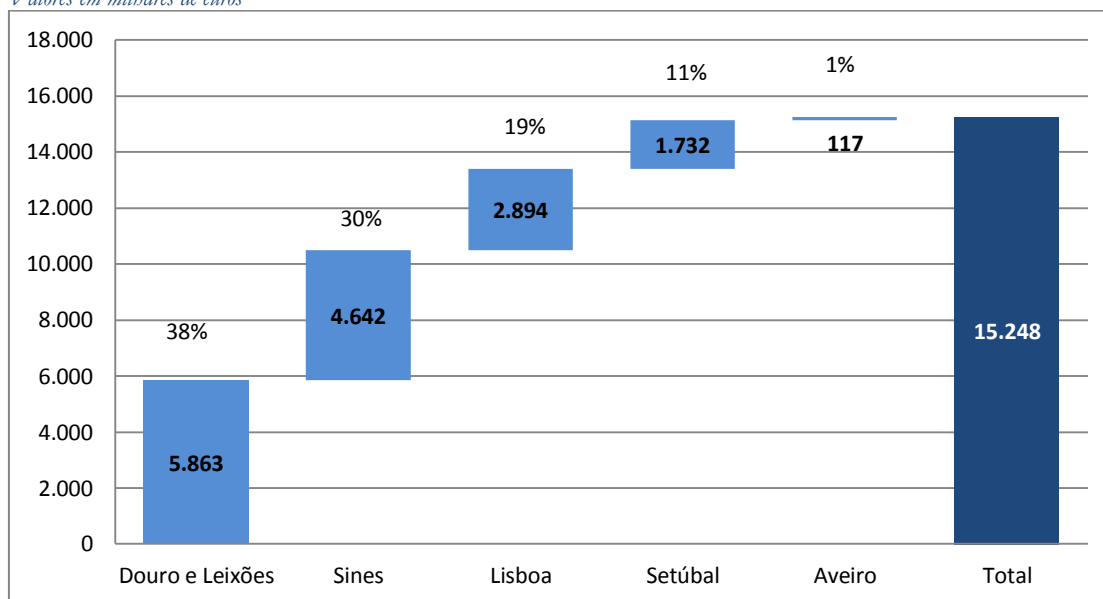
Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

O porto de Setúbal constitui a exceção à tendência negativa observada nas receitas portuárias, registando-se, neste caso, um aumento homólogo das receitas de 2%, em linha com a evolução positiva do movimento de mercadorias nos terminais concessionados deste porto.

No trimestre em análise, os terminais portuários concessionados do porto do Douro e Leixões mantiveram a sua posição dominante em termos de contributo para o valor total das rendas do sector portuário, tendo sido responsáveis por cerca de 38% destas, seguindo-se, em termos de ordem de importância, os terminais portuários concessionados dos portos de Sines e de Lisboa, com pesos relativos de 30% e 19%, respetivamente (ver *Gráfico 1* seguinte).

Gráfico 1 – Distribuição do total das rendas de concessão portuária por administração portuária no 4.º trimestre de 2015

Valores em milhares de euros



Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Tal como se verifica no *Quadro 5* seguinte, o porto de Setúbal, foi o único que registou um acréscimo das receitas em comparação com o trimestre homólogo de 2014 (da ordem dos 2%), facto explicado, em grande medida, por uma intensificação do movimento de mercadorias nos terminais concessionados, principalmente ao nível do número de toneladas movimentadas no Terminal Multiusos Zona 2 (Sadoport), na ordem dos 3%, e no Terminal de Granéis Sólidos, na ordem dos 41%. Importa ainda salientar que, o aumento verificado ao nível das receitas portuárias, no Terminal de Granéis Sólidos, em cerca de 15%, resulta, não só da intensificação do movimento de cargas, anteriormente mencionada, mas também do ligeiro aumento das tarifas (em 0,33%), no seguimento da atualização das mesmas nos moldes do previsto contratualmente para o ano de 2015.

O porto de Sines registou, no trimestre em apreço, um decréscimo das receitas portuárias em comparação com o trimestre homólogo de 2014 (da ordem dos 3%), não obstante a intensificação verificada no movimento de mercadorias nos terminais concessionados, principalmente ao nível do Terminal XXI e do Terminal de Granéis Líquidos.

Relativamente ao porto de Aveiro, apesar do decréscimo registado ao nível do movimento global de mercadorias (em 26%), as receitas da respetiva administração portuária decresceram apenas aproximadamente 5%, face a igual período de 2014.

No caso concreto dos portos do Douro e Leixões, o valor das rendas auferidas pela respetiva administração portuária decresceu cerca de 6%, destacando-se, pelo seu peso no total das rendas portuárias do 4.º trimestre de 2015, o Terminal de Contentores de Leixões, o Terminal de Carga a Granel de Leixões e o Terminal de Produtos Petrolíferos, os quais, em conjunto, representaram cerca de 95% das referidas rendas.

Por fim, e no que concerne ao porto de Lisboa, e quando comparado o 4.º trimestre de 2015 com o período homólogo de 2014, verifica-se um decréscimo das receitas da administração portuária, na ordem dos 42%, consequência do decréscimo nas receitas em todos os terminais, mas com maior expressão no Terminal Multiusos do Beato, no Terminal de Contentores de Alcântara, no Terminal Multipurpose Santa Apolónia e no Terminal Multipurpose de Lisboa. Para o referido decréscimo das rendas portuárias contribuiu o decréscimo (de 9%) do movimento global de mercadorias nos terminais concessionados deste porto, os atrasos na faturação e ainda o impacto da alteração do quadro remuneratório no Terminal Multipurpose de Lisboa, na sequência da celebração do novo contrato de concessão, em abril de 2015, sendo de salientar que, nos termos do novo contrato, não são devidas rendas fixas mensais.

No *Quadro 5* seguinte apresenta-se o valor das receitas auferidas pelas administrações portuárias em cada um dos seus terminais concessionados.

Quadro 5 – Receitas da administração portuária por concessão – respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

Sector Portuário	1T2015	2T2015	3T2015	4T2015	2015	Peso no Total (4T)	4T2014	Δ 4T2015 / 4T2014
Douro e Leixões								
Terminal de Contentores de Leixões	4.406	4.466	3.520	3.384	15.776	22%	3.617	-6%
Terminal de Carga a Granel de Leixões	1.064	963	863	781	3.671	5%	844	-7%
Silos de Leixões	41	52	48	56	198	0%	36	58%
Terminal Produtos Petrolíferos	1.671	1.624	1.623	1.390	6.308	9%	1.394	0%
Terminal de Granéis Líquidos Alimentares	24	24	24	24	94	0%	24	0%
Terminal Expedição de Cimento a Granel	165	165	165	165	661	1%	165	0%
Serviço de Descarga, Venda, Expedição Pescado	22	32	61	43	158	0%	18	144%
Instalações de Apoio à Navegação de Recreio	14	0	14	0	27	0%	0	N.A.
Exploração Turística-Hoteleira	128	128	0	0	257	0%	129	-100%
Exploração Restaurante e Bar	18	18	18	18	74	0%	18	0%
Marina de Gaia	5	0	5	0	11	0%	0	N.A.
Subtotal Douro e Leixões	7.558	7.472	6.341	5.863	27.235	38%	6.245	-6%
Aveiro								
Terminal Sul Aveiro	92	91	85	89	356	1%	95	-6%
Serviço de Reboque Aveiro	28	28	36	28	120	0%	28	1%
Subtotal Aveiro	120	119	121	117	476	1%	123	-5%
Lisboa								
Terminal de Contentores de Alcântara	635	231	745	605	2.216	4%	886	-32%
Terminal de Contentores de Santa Apolónia	1.520	1.585	1.857	1.385	6.346	9%	2.379	-42%
Terminal Multipurpose de Lisboa	263	1.562	14	9	1.848	0%	382	-98%
Terminal Multiusos do Beato	345	349	214	237	1.145	2%	478	-50%
Terminal Multiusos do Poço do Bispo	231	222	168	161	782	1%	200	-19%
Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	180	251	244	178	853	1%	138	29%
Terminal de Granéis Alimentares da Beato	225	180	173	194	772	1%	250	-22%
Terminal de Granéis Alimentares de Palença	185	203	158	77	622	1%	165	-53%
Terminal do Barreiro	30	33	37	14	114	0%	38	-63%
Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	62	78	80	34	254	0%	65	-48%
Terminal do Seixal - Baía do Tejo	12	9	9	0	30	0%	9	-100%
Subtotal Lisboa	3.688	4.701	3.700	2.894	14.983	19%	4.989	-42%
Setúbal								
Terminal Multiusos Zona 1	495	595	534	534	2.157	4%	562	-5%
Terminal Multiusos Zona 2	931	984	999	1.057	3.970	7%	1.012	4%
Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	88	100	102	100	389	1%	87	15%
Terminal de Granéis Líq. de Setúbal	41	39	46	41	168	0%	40	2%
Subtotal Setúbal	1.555	1.717	1.680	1.732	6.685	11%	1.701	2%
Sines								
Terminal Contentores de Sines XXI	318	1.766	2.048	1.146	5.278	8%	1.148	0%
Terminal Multipurpose de Sines	1.136	1.127	1.185	1.114	4.562	7%	1.245	-11%
Terminal de Petroleiro e Petroquímico	105	105	109	103	422	1%	100	3%
Serviço de Reboque e Amarração Sines	210	219	212	211	852	1%	220	-4%
Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos	2.067	2.067	2.067	2.067	8.268	14%	2.067	0%
Subtotal Sines	3.836	5.283	5.621	4.642	19.383	30%	4.780	-3%
Total	16.758	19.293	17.463	15.248	68.761	100%	17.837	-15%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

3.2.2 Evolução dos fluxos financeiros anuais de 2015

Em 2015, as receitas acumuladas das administrações portuárias referentes aos terminais portuários concessionados registaram, em termos globais, um decréscimo de 2% face a igual período de 2014, ascendendo a 68,8 milhões de euros, merecendo particular destaque a evolução da receita relativa às administrações portuárias de Lisboa e do Douro e Leixões, com reduções de 12% e de 3%, respetivamente. Tal como resulta da análise do *Quadro 6* seguinte, os encargos ficaram 6% abaixo do orçamentado para 2015.

Quadro 6 – Receitas anuais da administração portuária em 2015 e 2014 – respetiva variação e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

Sector Portuário	2015	Peso no Total	2014	2015 / 2014	2015 P	% Execução
Douro e Leixões	27.235	40%	28.053	-3%	28.077	97%
Sines	19.383	28%	18.184	7%	18.886	103%
Lisboa	14.983	22%	17.000	-12%	18.935	79%
Setúbal	6.685	10%	6.716	0%	6.780	99%
Aveiro	476	1%	465	2%	460	104%
Total	68.761	100%	70.418	-2%	73.138	94%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

A referida redução anual das receitas das administrações portuárias é inversa à tendência de crescimento (de 9%) a que se assistiu ao nível do movimento global de mercadorias dos terminais concessionados (*cfr. Quadro 7* seguinte), em 2015, o que, tal como referido *supra*, se poderá explicar, seja porque os valores reportados se referem a fluxos financeiros e não a valores faturados (podendo, naturalmente, ocorrer uma diferença temporal entre o momento em que as receitas são faturadas – designadamente em função das cargas movimentadas – e o momento em que os respetivos fluxos financeiros ocorrem), seja, também, porque parte das receitas das administrações portuárias não se encontra indexada às cargas movimentadas nos respetivos portos (referindo-se a receitas com uma natureza fixa, com base no estabelecido contratualmente).

Quadro 7 – Movimento de carga total nas concessões portuárias em 2015 e 2014 e respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

Sector Portuário	2015	Peso no Total	2014	2015 / 2014
Douro e Leixões	18.707.982	25%	18.403.656	2%
Sines	41.846.974	55%	35.621.671	17%
Lisboa	10.251.234	13%	10.480.093	-2%
Setúbal	4.746.328	6%	4.584.477	4%
Aveiro	625.273	1%	708.791	-12%
Total	76.177.791	100%	69.798.688	9%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Tal como se constata a partir da análise do *Quadro 8* seguinte, para a evolução homóloga verificada nos fluxos financeiros reportados relativamente a 2015, contribuiu o comportamento negativo das rendas recebidas pelas administrações dos portos do Douro e Leixões e de Lisboa, destacando-se, sobretudo, o decréscimo registado no caso do porto de Lisboa – da ordem dos 12% –, que se ficou a dever ao efeito combinado de um conjunto de fatores, designadamente, a redução do movimento de mercadorias nos terminais concessionados do porto, na ordem dos 2%, os atrasos na faturação, bem como o impacto da alteração dos termos contratuais da remuneração da concessionária do Terminal Multipurpose de Lisboa⁵, na sequência da celebração de um novo contrato de concessão, em abril de 2015, com uma lógica de remuneração diferente do contrato vigente em 2014. Com efeito, nos termos do novo contrato, a concessionária encontra-se comprometida à realização de três pagamentos fixos anuais, entre 2015 e 2017 (de 1,5 milhões de euros em 2015, de 1,6 milhões de euros em 2016 e de 1,7 milhões de euros em 2017), e de um pagamento anual variável, com base em valores de movimentação anuais, não estando previsto o pagamento de qualquer renda mensal fixa.

No que concerne à execução orçamental em 2015, importa destacar o facto de as receitas relativas aos terminais concessionados do porto de Lisboa terem ficado abaixo do previsto, em cerca de 21%, decorrendo esta diferença, em parte, do facto de os valores apresentados não poderem ser diretamente comparáveis, uma vez que, para efeitos de execução, as receitas são apresentadas numa ótica de *cash flow* (fluxos financeiros), enquanto o orçamento é apresentado numa ótica de fluxos económicos.

No porto de Sines, o ano de 2015 pautou-se por um crescimento das receitas portuárias, de 7%, encontrando-se esta evolução em linha com a intensificação observada ao nível do movimento global de mercadorias nos terminais concessionados deste porto, na ordem dos 17%.

⁵ Este terminal esteve concessionado à Operlis – Gestão e Operação Portuária, S.A. até abril de 2015, altura em que foi celebrado um novo contrato de concessão com a TSA - Terminal de Santa Apolónia, Lda.

No porto do Douro e Leixões, o valor das rendas auferidas pela respetiva administração portuária, no ano de 2015, decresceu cerca de 3% face ao registado no período anterior, ficando estas 3% abaixo do valor orçamentado para o ano. Não obstante esta evolução, importa notar que em termos de carga total movimentada nos terminais concessionados neste porto, a evolução foi inversa, registando-se um aumento de 2% face aos valores do ano de 2014.

No caso do porto de Aveiro, importa assinalar o facto de o movimento de mercadorias no Terminal Sul ter decaído no ano em análise, cerca de 12%, implicando, por sua vez, uma redução das rendas portuárias auferidas pela respetiva administração portuária, no caso deste terminal. Não obstante, em termos globais, as receitas da administração portuária cresceram cerca de 2%, sendo esta evolução explicada, em grande medida, pelo aumento das rendas relativas ao Serviço de Reboque, o qual decorre, *sobretudo*, do acerto na renda variável que, conforme previsto no contrato, é atualizada anualmente em função dos rendimentos obtidos pelo concedente. O porto de Aveiro registou assim, em 2015, em termos de receitas portuárias, um desvio global positivo de 4% face ao orçamentado.

Por fim, e no que concerne ao porto de Setúbal, importa assinalar que, em 2015, as receitas auferidas pela respetiva administração portuária mantiveram-se em linha com as do ano anterior, apesar do crescimento verificado ao nível do movimento de mercadorias nos terminais concessionados deste porto, na ordem dos 4%. No que concerne à execução orçamental do ano de 2015, importa destacar o facto de as receitas se terem mantido relativamente em linha com o orçamentado.

Quadro 8 – Receitas da administração portuária por concessão – respetiva variação anual e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

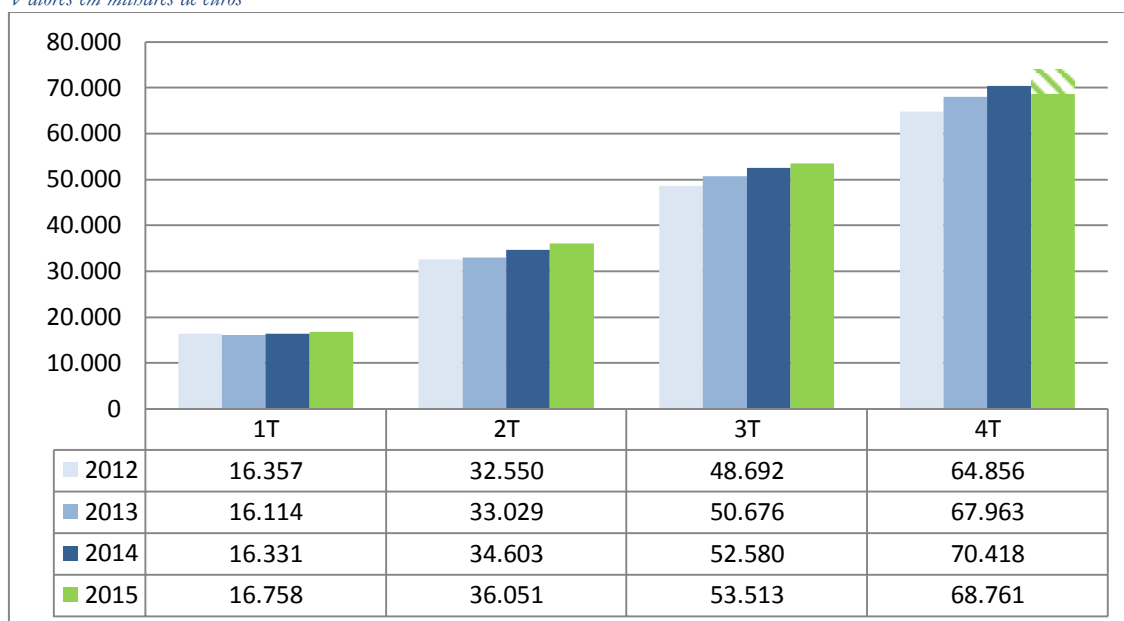
Sector Portuário		AC 2015	Peso no Total	AC 2014	Δ 2015 / 2014	2015 P	% Execução
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	15.776	23%	16.448	-4%	16.634	95%
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	3.671	5%	3.480	5%	3.406	108%
	Silos de Leixões	198	0%	210	-5%	203	98%
	Terminal Produtos Petrolíferos	6.308	9%	6.340	0%	6.296	100%
	Terminal de Granéis Líquidos Alimentares	94	0%	96	-1%	94	100%
	Terminal Expedição de Cimento a Granel	661	1%	736	-10%	661	100%
	Serviço de Descarga, Venda, Expedição Pescado	158	0%	109	45%	158	100%
	Instalações de Apoio à Navegação de Recreio	27	0%	28	-2%	28	100%
	Exploração Turística-Hoteleira	257	0%	516	-50%	513	50%
	Exploração Restaurante e Bar	74	0%	72	2%	74	100%
	Marina de Gaia	11	0%	18	-41%	11	100%
	Subtotal Douro e Leixões	27.235	40%	28.053	-3%	28.077	97%
Aveiro	Terminal Sul Aveiro	356	1%	362	-2%	348	102%
	Serviço de Reboque Aveiro	120	0%	102	18%	112	108%
	Subtotal Aveiro	476	1%	465	2%	460	104%
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	2.216	3%	3.025	-27%	4.085	54%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	6.346	9%	7.816	-19%	7.529	84%
	Terminal Multipurpose de Lisboa	1.848	3%	1.209	53%	1.083	171%
	Terminal Multiusos do Beato	1.145	2%	1.391	-18%	1.023	112%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	782	1%	861	-9%	1.016	77%
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	853	1%	773	10%	1.480	58%
	Terminal de Granéis Alimentares da Beato	772	1%	797	-3%	823	94%
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	622	1%	685	-9%	1.105	56%
	Terminal do Barreiro	114	0%	149	-24%	295	39%
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	254	0%	257	-1%	461	55%
	Terminal do Seixal - Baía do Tejo	30	0%	39	-23%	36	83%
	Subtotal Lisboa	14.983	22%	17.000	-12%	18.935	79%
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	2.157	3%	2.133	1%	2.157	100%
	Terminal Multiusos Zona 2	3.970	6%	4.054	-2%	4.113	97%
	Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	389	1%	375	4%	352	111%
	Terminal de Granéis Líq. de Setúbal	168	0%	154	9%	159	106%
	Subtotal Setúbal	6.685	10%	6.716	0%	6.780	99%
Sines	Terminal Contentores de Sines XXI	5.278	8%	4.141	27%	4.871	108%
	Terminal Multipurpose de Sines	4.562	7%	4.556	0%	4.544	100%
	Terminal de Petroleiro e Petroquímico	422	1%	399	6%	401	105%
	Serviço de Reboque e Amarração Sines	852	1%	820	4%	802	106%
	Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos	8.268	12%	8.268	0%	8.268	100%
	Subtotal Sines	19.383	28%	18.184	7%	18.886	103%
Total		68.761	100%	70.418	-2%	73.138	94%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

No *Gráfico 2* seguinte apresenta-se a evolução anual das receitas acumuladas com as concessões portuárias por trimestre desde 2012, bem como os valores orçamentados para 2015, sendo possível constatar uma tendência de ligeira melhoria das receitas anuais, a qual deverá ser de certa forma reflexo da evolução positiva que se tem vindo a registar ao nível da movimentação global de mercadorias nos portos objeto de análise.

Gráfico 2 – Evolução da receita acumulada por trimestre, no período de 2012 a 2015

Valores em milhares de euros



Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas administrações portuárias.

Nota: A zona sombreada a verde no 4.º trimestre de 2015 corresponde ao valor total previsto para 2015, o qual é equivalente a 73 milhões de euros.

4. Anexos

Quadro 9 – Identificação das concessões das Águas

Concessões Águas	Ano de início	Prazo	Investimento ⁽¹⁾ (milhões de euros)
Águas do Algarve	2001	30	589
Águas do Norte	2015	30	2.003
Águas do Centro Litoral	2015	30	609
Águas de Lisboa e Vale do Tejo	2015	30	1.958
Águas de St.º André	2001	30	100
Águas Públicas Alentejo, S.A. ⁽¹⁾	2009	50	85
Águas da Região de Aveiro, S.A. ⁽¹⁾	2009	50	156
TOTAL			5.499

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela AdP, S.A.

Notas: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2015.

⁽²⁾ Parcerias Estado-Autarquias.

⁽³⁾ Foram criados novos sistemas multimunicipais de abastecimento e saneamento. No seguimento do programa do XIX Governo, foram reorganizadas as operações do Grupo AdP, através da agregação de 19 empresas em 5 entidades gestoras, passando as entidades agora reorganizadas a denominar-se Águas do Norte, Águas do Centro Litoral, Águas de Lisboa e Vale do Tejo (sistema operado em regime de gestão delegada pela EPAL), Águas Públicas do Alentejo e a Águas do Algarve, as quais se encontram em atividade desde 30 de junho de 2015.

Quadro 10 – Identificação das concessões dos Resíduos

Concessões Resíduos	Ano de início	Prazo	Investimento ⁽¹⁾ (milhões de euros)
Algar	1996	38	127
Amarsul	1997	37	116
Ersuc	1997	37	169
Resiestrela	2003	31	36
Resinorte	2009	25	167
Resulima	1996	38	26
Suldouro	1996	38	83
Valnor	2001	33	69
Valorlis	1996	38	56
Valorminho	1996	38	13
Valorsul	2010	24	352
Total			1.214

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela AdP, S.A.

Nota: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2013.

Quadro 11 – Identificação das concessões no sector dos Portos

	Sector Portuário	Concessionário	Ano	Prazo	Invest. Concessionária ¹ (milhões de euros)	Invest. Concedente ¹ (milhões de euros)
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	TCL - Terminal de Contentores de Leixões SA	2000	25	52	
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	TCGL - Terminal de Carga Geral e de Graneis de Leixões SA	2001	25	29	
	Silos de Leixões	Silos de Leixões, Unipessoal Lda	2007	25	4	
	Terminal Produtos Petrolíferos	Petrolgal, SA	2006	25	n.d.	
	Terminal de Granéis Líquido Alimentares	E.D. & F. Man Portugal Lda	2001	15	n.d.	342
	Terminal Expedição de Cimento a Granel	SECIL - Comp. Geral de Cal e Cimento, SA	2001	15	n.d.	
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	Docapesca - Portos e Lotas SA	1995	25	n.d.	
	Instalações de Apoio à Navegação de Recreio	Marina de Leixões - Associação de Clubes	1985	25 ⁽²⁾	n.d.	
	Exploração Turística-Hoteleira	Dourocais - Inv. Imobiliários SA	2001	20	n.d.	
Aveiro	Exploração Restaurante e Bar	Companhia de Cervejas Portuguesa, SA	2000	20	n.d.	
	Terminal Sul Aveiro	Socarpor - Soc. De Cargas Portuárias (aveiro), SA	2001	25	7	0
	Serviço de Reboque Aveiro	Tinita - Transportes e Reboques Marítimos, SA	2014	5	3	
Lisboa *	Terminal de Contentores de Alcântara	Liscont - Operadores de Contentores SA	1984	⁽³⁾	35	
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	Sotagus - Terminal de Contentores de Santa Apolónia, SA	2000	20	40	
	Terminal Multipurpose de Lisboa	TSA - Terminal de Santa Apolónia, Lda ⁽⁴⁾	2015	6	7	
	Terminal Multiusos do Beato	TMB - Terminal Multiusos do Beato Op. Portuárias, SA	2000	20	4	
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	Empresa de Tráfego e Estiva, SA	2000	20	4	
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	SILOPOR - Empresa de Silos Portuários, SA	1995	30	3	416
	Terminal de Granéis Alimentares da Beato	SILOPOR - Empresa de Silos Portuários, SA	1995	30	87	
	Terminal de Granéis Alimentares de Palençã	Sovena Oilseeds Portugal, S.A.	1996	30	2	
	Terminal do Barreiro	ATLANPORT - Sociedade de Exploração Portuária, SA	1995	30	23	
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	LBC - TANQUIPOR, S.A.	1995	30	0	
	Terminal do Seixal - Baía do Tejo	Baía do Tejo, S.A.	1995	30	0	
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	Tersado - Terminais Portuários do Sado, SA	2004	20	9	
	Terminal Multiusos Zona 2	Sadoport - Terminal Marítimo do Sado, SA	2004	20	12	63
	Terminal de Granéis Sólidos De Setúbal	Sapec - Terminais Portuários, SA	1995	25	10	
	Terminal de Granéis Liq. De Setúbal	Sapec - Terminais Portuários, SA	2003	25	4	
Sines	Terminal Contentores de Sines	PSA Sines - Terminais de Contentores, SA	1999	30	229	
	Terminal Multipurpose de Sines	Portsines - Terminal Multipurpose de Sines, SA	1992	25	83	
	Terminais Petroleiro e Petroquímico	Petróleos de Portugal - Petrolgal, SA	2003	10 + 5	4	121
	Serviço de Reboque e Amarração Sines	Reboport-Soc. Portuguesa Reboques Marítimos, SA	2002	20	24	
	Terminal de Granéis Liq. e Gestão Integrada de Resíduos	CLT - Companhia Logística de Terminais Marítimos, SA	2008	30	68	
Total					745	941

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Notas: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2015.

⁽²⁾ O contrato foi prorrogado até 31 de dezembro de 2017.

⁽³⁾ O prazo desta concessão, originalmente fixado em 20 anos, foi estendido até 2042 por via do Decreto-Lei n.º 188/2008, de 23 de setembro. Este diploma foi revogado pela Lei n.º 14/2010 de 23 de julho. No entanto, em 3 de março de 2014 foi proferido pelo Tribunal Constitucional o Acórdão n.º 202/2014, que julga inconstitucionais as normas constantes da Lei n.º 14/2010, de 23 de julho em sede de fiscalização concreta da constitucionalidade.

⁽⁴⁾ No seguimento do concurso lançado pela Administração do Porto de Lisboa, S.A., em 6 de abril último foi assinado um novo contrato de concessão, com a TSA – Terminal de Santa Apolónia, Lda..

Quadro 12 – Identificação das concessões para o Gás Natural

Concessões Energia - Gás Natural	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento ⁽¹⁾ (milhões de euros)
Armazenamento Subterrâneo de Gás Natural (Carriço / Pombal)	Transgás Armazenagem, S.A.	2006	40	15
Distribuição Regional de Gás Natural de Lisboa	Lisboagás GDL Soc. Dist. Gás Natural de Lisboa, S.A.	2008	40	65
Distribuição Regional de Gás Natural do Centro	Lusitaniagás - Comp. Gás do Centro, S.A.	2008	40	51
Distribuição Regional de Gás Natural do Sul	Setgás - Soc. Prod. Distrib. Gás, S.A.	2008	40	29
Distribuição Regional de Gás Natural do Norte	EDP Gás Distribuição, S.A.	2008	40	135
Receção, Armazenamento e Regaseificação de GNL (Sines)	REN Atlântico, Terminal de GNL, S.A.	2006	40	194
Receção e Armazenamento Subterrâneo Gás Natural (Carriço / Pombal)	REN Armazenagem, S.A.	2006	40	45
Distribuição Regional de Gás Natural da Região do Centro Interior	Beiragás- Companhia Gás das Beiras, S.A.	2008	40	18
Distribuição Regional de Gás Natural do Vale do Tejo	Tagusgás - Empresa Gás Vale do Tejo, S.A.	2008	40	20
Transporte de Gás Natural através da Rede Nacional Transporte de Gás Natural (alta pressão)	REN Gasodutos, S.A.	2006	40	164
TOTAL				737

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela ERSE.

Nota: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2013.

Quadro 13 – Identificação das concessões para a Eletricidade

Concessões Energia - Eletricidade	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento ⁽¹⁾ (milhões de euros)
Rede Eléctrica Nacional	REN-Rede Eléctrica Nacional, SA	2007	50	2.426
Exploração da Rede Nac. Distribuição de elect.	EDP-Distribuição Energia, SA	2009	35	4.608
Exploração Zona Piloto «produção de energia das ondas do Mar»	Enondas, Energia das Ondas, SA	2010	45	2
TOTAL				7.036

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela ERSE.

Nota: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2013.

Quadro 14 – Identificação da concessão Hídrica

Concessões Hídricas	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento ⁽¹⁾ (milhões de euros)
Barragem de Foz Tua	EDP, S.A.	2011	79	335
Barragem Girabolhos	Hidromondego – Hidroelétrica do Mondego, Lda.	2013	65 ⁽²⁾	10
Barragem Alto Tâmega	Iberdrola Generación S.A.U.	2014	70 ⁽²⁾	22
TOTAL				367

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados Agência Portuguesa do Ambiente.

Nota: ⁽¹⁾ Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2015.

⁽²⁾ A contar a partir da data de entrada em exploração e não do início do contrato de concessão

Quadro 15 – Identificação da concessão Aeroportuária

Concessões Aeroportuárias	Concessionário	Ano	Prazo	Investimento (milhões de euros)
Concessão de aeroportos	ANA - Aeroportos de Portugal, S.A	2012	50	n.d.

Fonte: UTAP, a partir de dados constantes do DRE

Quadro 16 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no 4.º trimestre de 2015 e respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

Sector Portuário		1T2015	2T2015	3T2015	4T2015	2015	Peso no Total (4T)	4T2014	Δ4T2015 / 4T2014	
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1 (Tersado)	Contentores	1.974	1.753	1.030	3.517	8.274	0%	1.463	140%
		Carga Geral e Granéis	451.775	565.743	377.032	422.514	1.817.064	2%	459.664	-8%
		Outros	6.513	5.964	5.631	13.595	31.703	0%	5.691	139%
		Subtotal	460.262	573.460	383.693	439.626	1.857.041	2%	466.818	-6%
	Terminal Multiusos Zona 2 (SADOPORT)	Contentores	288.001	323.822	316.968	339.795	1.268.586	2%	265.850	28%
		Carga Geral + Outros	186.824	196.350	126.403	161.485	671.062	1%	219.820	-27%
		Subtotal	474.825	520.172	443.371	501.280	1.939.648	3%	485.670	3%
	Terminal de Granéis Sólidos (Sapac)	Granéis	161.866	180.596	191.083	210.158	743.703	1%	148.763	41%
Terminal de Granéis Líquidos (Sapac)	Granéis	55.018	40.458	63.318	47.142	205.936	0%	51.468	-8%	
Subtotal Setúbal		1.151.971	1.314.686	1.081.465	1.198.206	4.746.328	6%	1.152.719	4%	
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	1.455.423	1.473.616	1.531.259	1.528.173	5.988.471	8%	1.629.040	-6%	
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	1.002.861	921.745	706.325	996.607	3.627.538	5%	972.691	2%	
	Silos de Leixões	143.167	179.596	165.925	228.964	717.652	1%	196.747	16%	
	Terminal Produtos Petrolíferos	1.819.721	2.091.731	2.123.301	2.258.770	8.293.523	12%	2.150.195	5%	
	Terminal de Granéis Líquido Alimentares	2.999	-	-	-	2.999	0%	-	N.A.	
	Terminal Expedição de Cimento a Granel	15.260	12.475	16.926	18.241	62.902	0%	6.064	201%	
	Serviço de Descarga, Venda, Expedição Pescado	1.329	4.946	7.638	984	14.897	0%	1.105	-11%	
	Subtotal Douro e Leixões	4.440.760	4.684.109	4.551.374	5.031.739	18.707.982	26%	4.955.842	2%	
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	548.749	591.101	618.647	482.100	2.240.597	3%	611.166	-21%	
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	455.347	461.245	388.924	360.801	1.666.317	2%	542.183	-33%	
	Terminal Multipurpose de Lisboa	112.328	220.198	277.709	234.572	844.807	1%	119.483	96%	
	Terminal Multiusos do Beato	131.653	96.295	79.295	150.390	457.633	1%	149.396	1%	
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	183.941	175.692	151.088	110.470	621.191	1%	155.669	-29%	
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	319.197	337.829	376.331	361.140	1.394.497	2%	292.312	24%	
	Terminal de Granéis Alimentares da Beato	109.660	132.057	162.383	169.520	573.620	1%	150.364	13%	
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	316.518	280.774	275.794	346.629	1.219.715	2%	362.051	-4%	
	Terminal do Barreiro	174.924	154.499	181.690	132.046	643.159	1%	212.501	-38%	
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	133.969	182.655	145.543	127.531	589.698	1%	130.607	-2%	
Terminal do Seixal - Baía do Tejo	-	-	-	-	-	-	-	N.A.		
Subtotal Lisboa		2.486.286	2.632.345	2.657.404	2.475.199	10.251.234	13%	2.725.732	-9%	
Aveiro	Terminal Sul Aveiro	181.627	160.757	140.971	141.919	625.273	1%	193.072	-26%	
	Subtotal Aveiro	181.627	160.757	140.971	141.919	625.273	1%	193.072	-26%	
Sines	Terminal de Contentores (TXXI)	3.314.465	4.731.162	4.245.758	4.169.504	16.460.889	22%	3.498.672	19%	
	Terminal Multipurpose	1.395.229	1.537.641	1.774.876	1.266.014	5.973.760	7%	1.526.673	-17%	
	Terminal de Granéis Líquidos	4.753.751	4.880.448	4.999.065	4.779.061	19.412.325	25%	4.550.653	5%	
	Subtotal Sines	9.463.445	11.149.251	11.019.699	10.214.579	41.846.974	54%	9.575.998	7%	
Total		17.724.089	19.941.148	19.450.913	19.061.642	76.177.791	100%	18.603.363	2%	

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas administrações portuárias.

Nota: (1) Inclui carga fracionada, carga contentorizada, Ro-Ro, graneis sólidos e graneis líquidos.

Quadro 17 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no 4.º trimestre de 2015 e respetiva variação homóloga

Valores em TEU

Sector Portuário	1T2015	2T2015	3T2015	4T2015	AC 2015	Peso no Total (4T)	4T2014	Δ4T2015 / 4T2014
Lisboa								
Terminal de Contentores de Alcântara - Liscont	50.357	54.908	58.326	42.290	205.881	7%	57.547	-27%
Terminal de Contentores de Santa Apolónia- Sotagus	41.770	51.662	38.029	32.827	164.288	5%	47.502	-31%
Terminal Multipurpose de Lisboa - Operlis	12.750	1.184	-	-	13.934	0%	14.678	-100%
Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	-	23.415	31.893	27.786	83.094	5%	-	N.A.
Terminal Multiusos do Beato- TMB	11.695	4.056	557	543	16.851	0%	12.911	-96%
Terminal Multiusos do Poço do Bispo - ETE	2.886	2.311	926	899	7.022	0%	2.795	-68%
Terminal do Barreiro - Atlanport	-	-	5	-	5	0%	-	N.A.
Subtotal Lisboa	119.458	137.536	129.736	104.345	491.075	17%	135.435	-23%
Leixões								
TCL - Terminal De Contentores De Leixões, S.A.	152.390	155.401	158.718	157.570	624.079	26%	169.601	-7%
Subtotal Leixões	152.390	155.401	158.718	157.570	624.079	26%	335.746	-53%
Setúbal								
Terminal Multiusos Zona 1 (Tersado)	129	148	83	344	704	0%	115	199%
Terminal Multiusos Zona 2 (SADOPORT)	26.503	30.855	29.216	33.887	120.461	6%	26.466	28%
Subtotal Setúbal	26.632	31.003	29.299	34.231	121.165	6%	24.017	43%
Sines								
Terminal de Contentores (TXXI) - Sines	279.347	397.603	345.431	309.814	1.332.195	51%	301.161	3%
Subtotal Sines	279.347	397.603	345.431	309.814	1.332.195	51%	24.017	1190%
Total	577.827	721.543	663.184	605.960	2.568.514	100%	966.099	-37%

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas administrações portuárias.

Quadro 18 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no ano de 2015 e respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

Sector Portuário		2015	2014	2015 / 2014
Setúbal	Contentores	8.274	6.760	22%
	Terminal Multiusos Zona 1 (Tersado)			
	Carga Geral e Granéis	1.817.064	1.782.511	2%
	Outros	31.703	21.510	47%
	Subtotal	1.857.041	1.810.781	3%
	Terminal Multiusos Zona 2 (SADOPOST)			
	Contentores	1.268.586	1.028.609	23%
	Carga Geral + Outros	671.062	914.315	-27%
	Subtotal	1.939.648	1.942.924	0%
	Terminal de Granéis Sólidos (Sapec)			
Douro e Leixões	Granéis	743.703	616.058	21%
	Terminal de Granéis Líquidos (Sapec)			
	Granéis	205.936	214.714	-4%
	Subtotal Setúbal	4.746.328	4.584.477	4%
	Terminal de Contentores de Leixões	5.988.471	6.511.688	-8%
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	3.627.538	3.262.069	11%
	Silos de Leixões	717.652	797.424	-10%
	Terminal Produtos Petrolíferos	8.293.523	7.774.450	7%
	Terminal de Granéis Líquido Alimentares	2.999	7.005	-57%
	Terminal Expedição de Cimento a Granel	62.902	39.573	59%
Lisboa	Serviço de Descarga, Venda, Expedição Pescado	14.897	11.447	30%
	Subtotal Douro e Leixões	18.707.982	18.403.656	2%
	Terminal de Contentores de Alcântara	2.240.597	2.035.158	10%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	1.666.317	2.040.549	-18%
	Terminal Multipurpose de Lisboa	844.807	480.309	76%
	Terminal Multiusos do Beato	457.633	623.381	-27%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	621.191	676.630	-8%
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	1.394.497	1.406.515	-1%
	Terminal de Granéis Alimentares da Beato	573.620	577.929	-1%
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	1.219.715	1.269.106	-4%
Aveiro	Terminal do Barreiro	643.159	832.161	-23%
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	589.698	538.355	10%
	Terminal do Seixal - Baía do Tejo	-	-	N.A.
	Subtotal Lisboa	10.251.234	10.480.093	-2%
	Terminal Sul Aveiro	625.273	708.791	-12%
	Subtotal Aveiro	625.273	708.791	-12%
Sines	Terminal de Contentores (TXXI)	16.460.889	14.475.868	14%
	Terminal Multipurpose	5.973.760	5.034.539	19%
	Terminal de Granéis Líquidos	19.412.325	16.111.264	20%
Subtotal Sines		41.846.974	35.621.671	17%
Total		76.177.791	69.798.688	9%

Quadro 19 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no ano de 2015 e respetiva variação homóloga

Valores em TEU

Sector Portuário		2015	2014	2015 / 2014
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara - Liscont	205.881	197.308	4%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia- Sotagus	164.288	186.639	-12%
	Terminal Multiporpose de Lisboa - Operlis	13.934	54.008	-74%
	Terminal Multiporpose de Lisboa - TSA	83.094	-	N.A.
	Terminal Multiusos do Beato- TMB	16.851	48.886	-66%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo - ETE	7.022	14.957	-53%
	Terminal do Barreiro - Atlanport	5	2	150%
Subtotal Lisboa		491.075	501.802	-2%
Leixões	TCL - Terminal De Contentores De Leixões, S.A.	624.079	666.669	-6%
	Subtotal Leixões	624.079	832.814	-25%
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1 (Tersado)	704	533	32%
	Terminal Multiusos Zona 2 (SADOPORT)	120.461	103.038	17%
	Subtotal Setúbal	121.165	101.007	20%
Sines	Terminal de Contentores (TXXI) - Sines	1.332.195	1.227.692	9%
	Subtotal Sines	1.332.195	950.548	40%
Total		2.568.514	2.833.055	-9%